

Recebido em: 29/10/2021

Aceito em: 21/12/2021

Como citar: RODRIGUES, Gabriela de Freitas, et al. Ajudando famílias a apoiarem seus filhos LGBTQIA+: Uma Cartilha de Divulgação científica produzida durante a pandemia. *Boletim Entre SIS*, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 21-30, dez. 2021.

AJUDANDO FAMÍLIAS A APOIAREM SEUS FILHOS LGBTQIA+: UMA CARTILHA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PRODUZIDA DURANTE A PANDEMIA

HELPING FAMILIES SUPPORT THEIR LGBTQIA+ CHILDREN: A SCIENTIFIC DISSEMINATION BOOKLET PRODUCED DURING THE PANDEMIC

Gabriela de Freitas Rodrigues

Universidade Federal do Rio Grande do Sul(UFRGS), Porto Alegre - RS/Brasil
E-mail: rodrigues.gabrieladf@gmail.com

Freya Bizarro da Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul(UFRGS), Porto Alegre - RS/Brasil
E-mail: freya.bcosta@gmail.com

Paulina Alvez Pereira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul(UFRGS), Porto Alegre - RS/Brasil
E-mail: paulinaalves22@gmail.com

Laura Tamborindeguy França

Universidade Federal do Rio Grande do Sul(UFRGS), Porto Alegre - RS/Brasil
E-mail: tfranca.laura@gmail.com

Quésia Fernandes Cataldo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre - RS/Brasil
E-mail: quesiacataldo@gmail.com

Denise Balem Yates

Universidade Federal do Rio Grande do Sul(UFRGS), Porto Alegre - RS/Brasil
E-mail: yatesbr@gmail.com

Resumo

Nos últimos anos, a comunidade LGBTQIA+ vem conquistando lenta e gradualmente seus direitos, no entanto, conceitos gerais como orientação sexual, identidade de gênero e expressão de gênero ainda não são amplamente compreendidos pela população brasileira. A falta de informação pode perpetuar preconceitos e a discriminação sofridos por pessoas LGBTQIA+ em vários contextos, incluindo a própria família. Durante o isolamento social, essas problemáticas foram acentuadas. Por isso, os estagiários do Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS desenvolveram a cartilha “Ajudando famílias a apoiarem seus filhos LGBTQIA+”, com o objetivo principal de trazer melhoria para a qualidade de vida de pessoas

LGBTQIA+, por meio da divulgação de informações que podem auxiliar o apoio familiar a esse grupo. Para isso, foram utilizadas como fontes artigos acadêmicos, reportagens e cartilhas. Os autores desenvolveram o material de forma remota, respeitando o isolamento social. A cartilha foi publicada entre janeiro e março de 2021 no *Instagram* e no *Facebook* do CAP e foi dividida em três partes: a primeira, “Explorando conceitos LGBTQIA+”, introduz o tema explicando o significado de alguns conceitos que envolvem orientação sexual e identidade de gênero, a segunda, “Dificuldades de pessoas LGBTQIA+ durante a pandemia da Covid-19”, aborda problemáticas enfrentadas por pessoas LGBTQIA+ durante a pandemia, e a terceira, “Ajudando famílias a apoiarem seus filhos LGBTQIA+”, psicoeduca famílias e amigos sobre a importância do

apoio e como apoiar pessoas LGBTQIA+. A cartilha obteve mais de 180 curtidas no *Instagram* e mais de 5 mil visualizações no *Facebook*. Considera-se que a cartilha cumpriu seu objetivo de psicoeducar de maneira didática e com uma linguagem de fácil compreensão, o que é demonstrado através de comentários positivos nas postagens e no número de visualizações.

Abstract

In recent years, the LGBTQIA+ community has been slowly and gradually conquering its rights, however, general concepts such as sexual orientation, gender identity and gender expression are still not widely understood by the Brazilian population. Lack of information can perpetuate prejudice and discrimination experienced by LGBTQIA+ people in various contexts, including the family itself. During social isolation, these problems were accentuated. For this reason, the interns at the Psychological Assessment Center at UFRGS developed the booklet "Helping families to support their LGBTQIA+ children", with the main objective of improving the quality of life of LGBTQIA+ people,

through the dissemination of information that can help family support for this group. For this, academic articles, reports and booklets were used as sources. The authors developed the material remotely, respecting social isolation. The booklet was published between January and March 2021 on CAP's Instagram and Facebook and was divided into three parts: the first, "Exploring LGBTQIA+ concepts", introduces the theme by explaining the meaning of some concepts involving sexual orientation and gender identity, the second, "Difficulties of LGBTQIA+ people during the Covid-19 pandemic", addresses issues faced by LGBTQIA+ people during the pandemic, and the third, "Helping families support their LGBTQIA+ children", psychoeducates families and friends about the importance of support and how to support LGBTQIA+ people. The booklet had more than 180 likes on Instagram and more than 5,000 views on Facebook. The booklet is considered to have fulfilled its objective of didactic psychoeducation and with an easy-to-understand language, which is demonstrated through positive comments in the posts and in the number of views.

INTRODUÇÃO

A cartilha "Ajudando famílias a apoiarem seus filhos LGBTQIA +" é um material de divulgação científica produzido pelos estagiários do Centro de Avaliação Psicológica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAP/UFRGS), um serviço-escola que além de fornecer psicodiagnóstico a baixo-custo ao público, produz materiais psicoeducativos. Nesta cartilha foram abordados conceitos acerca a comunidade LGBTQIA+, as dificuldades dessas pessoas durante a pandemia da COVID-19 e como ajudar os membros dessa comunidade, focando principalmente no apoio familiar. Com base nisso, este texto desenvolve os conteúdos trabalhados na cartilha "Ajudando famílias a apoiarem seus filhos LGBTQIA +", bem como o seu processo de criação.

A COMUNIDADE LGBTQIA+

Os debates acerca da temática LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queers, intersexuais, assexuais e outras identidades não-normativas) estão ocupando e recebendo visibilidade em diversos espaços, como na política, nos meios de comunicação e em outros campos de trabalho. A identidade da comunidade passa a ser uma das maiores preocupações da militância que a constrói, propondo como principal ideologia a inclusão de todas as sexualidades e identidades de gênero tidas como diferentes do padrão heterossexual e cisgênero (BORTOLETTO, 2019).

A sigla contempla conceitos relacionados à orientação sexual, ou seja, a atração afetivossexual por alguém e que pode ser classificada como heterossexual, homossexual, bissexual, assexual e pansexual (CARVALHO; BARRETO, 2021). A sigla também compreende as identidades de gênero, que é a expressão de uma identidade construída com base em como a pessoa se reconhece ou se apresenta em relação ao seu próprio gênero. A identidade de gênero inclui categorias como cisgênero e transgênero. (CARVALHO; BARRETO, 2021). Dentre suas diversas formas de expressões, pode ou não envolver modificação na aparência ou no corpo (PINTO *et al.*, 2020), sendo a expressão de gênero referente à maneira como uma pessoa expressa a sua identidade de gênero.

O sujeito homossexual poderia ser classificado como aquele que sente atração por alguém do mesmo gênero, sendo as lésbicas mulheres que sentem atração por outras mulheres e os gays homens que sentem atração por outros homens. No entanto, é importante também levar em consideração sua perspectiva afetiva, fazendo com que a homossexualidade seja entendida como algo constituinte da identidade desse sujeito. Nesse sentido, ser homossexual envolve permitir que haja um envolvimento emocional/afetivo (CARVALHO; BARRETO, 2021). Do mesmo modo, essa ligação afetiva ocorre com bissexuais e pansexuais. A bissexualidade envolve a atração tanto pelo seu próprio gênero quanto por outros. Já a pansexualidade diz respeito à atração por outras pessoas, independentemente do gênero. Nesse aspecto, vale ressaltar que a bissexualidade, assim como a pansexualidade não necessariamente implica a existência de dois gêneros, feminino e masculino, mas abre espaço para existências não-binárias, assim como a atração por pessoas não-binárias. A assexualidade, por sua vez, diz respeito à ausência ou ao pouco interesse em práticas sexuais com outras pessoas.

Em relação à identidade de gênero, o termo “transgênero” caracteriza uma pessoa que se identifica com um gênero diferente daquele atribuído no seu nascimento. O termo pode servir como um conceito guarda-chuva para englobar diversas identidades relacionadas a experiências de não-cisgeneridade. Historicamente, a população transgênero é estigmatizada, marginalizada e perseguida, devido à crença na sua anormalidade, decorrente do estereótipo de que o “natural” é que o gênero atribuído ao nascimento, que é baseado em características anatômicas, seja aquele com o qual as pessoas se identificam (DE JESUS, 2014). Pessoas cisgênero, por sua vez, são pessoas que se identificam com o gênero que lhes foi atribuindo ao nascimento.

Dente as pessoas transgênero, encontram-se mulheres transgênero, homens transgêneros e mais: as travestis, por exemplo, são pessoas as quais, em sua maioria, nascem com o sexo biológico masculino, mas não se identificam como homem e tendem a construir uma identidade de gênero feminina (SILVA *et al.*, 2015). Pessoas não binárias também podem ser pessoas transgênero, ao passo em que não se identificam nem como homem, nem como mulher, não se identificando, assim, com o gênero que lhe foi atribuído ao nascimento. A transexualidade circunscreve pessoas que reivindicam

o reconhecimento social e legal de um gênero diferente daquele que lhe foi designado ao nascimento, ou seja, é um indivíduo que pertence psicossocialmente a outro gênero.

A intersexualidade é uma condição de natureza físico biológica marcada por corpos sexualmente ambíguos (CARDIN, 2021). Classificam-se como intersexo pessoas que nasceram com genitais indefinidos ou que não desenvolveram características sexuais claras. Vale salientar que, por vezes, famílias e médicos decidem realizar procedimentos cirúrgicos em bebês intersexuais para “moldar” as suas genitálias com base em um gênero escolhido. Essa prática é amplamente criticada por pessoas intersexuais, pois implica na privação da pessoa de escolher o que irá acontecer com o seu próprio corpo, podendo implicar em sofrimento futuro.

Outro conceito é o termo Queer, que designa pessoas que não seguem o modelo da heterossexualidade ou do binarismo de gênero. “Queer” é uma palavra da língua inglesa cujo sentido original é “estranho”, “esquisito”. O termo era utilizado como uma forma de discriminar pessoas consideradas diferentes dos padrões normativos relacionados ao binarismo de gênero e atualmente ganhou sentido positivo a partir dos debates de desnaturalização das identidades sexuais e de gênero, permitindo a noção da diferença (SILVA *et al.*, 2015).

DIFICULDADES DE PESSOAS LGBTQIA+ DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

A falta de informação acerca das temáticas pertinentes para a comunidade LGBTQIA+ pode perpetuar preconceitos e a discriminação sofridos por pertencentes a este grupo em vários contextos, incluindo na própria família. A violência é fruto de uma ordem moral, produzida e sustentada dentro de um quadro de relações de poder, que replica formações culturais, influenciando, prejudicando, estigmatizando a vida de pessoas. Os principais locais de ocorrência das violências contra pessoas LGBTs são as suas residências e a via pública (PINTO *et al.*, 2020), sendo a família, juntamente da escola, um dos primeiros locais de manifestação de atitudes violentas de discriminação, de violência simbólica e de agressões físicas (SOUZA *et al.*, 2015).

A pandemia do Coronavírus (COVID-19) acentuou vulnerabilidades comuns à população LGBTQIA+, tais como problemas no trabalho, na saúde mental, no direito à vida e violação às suas mais diversas formas de existências (SAFT, 2020b). Além disso, a população LGBTQIA+ é bastante diversa e atravessamentos como desigualdade de gênero, de raça e de renda podem aumentar dificuldades enfrentadas pelos seus membros.

O coletivo “#VoteLGBT” realizou, em 2020, um levantamento a partir da resposta de mais de 10.000 pessoas sobre os desafios da comunidade LGBTQIA+ no contexto de isolamento social em enfrentamento à pandemia de Coronavírus. A partir deste levantamento, foram elencados os três maiores impactos da pandemia nesta população:

1. Piora na saúde mental

Problemas como depressão e ansiedade manifestam-se mais agressivamente entre pessoas LGBTQIA+, também é observado maior risco para suicídio e para uso intenso de substâncias psicoativas (BORDIANO, 2021). Esses fatores estão relacionados ao convívio frequente com diversas formas de preconceito. Em meio a população brasileira, 5,8% sofre com depressão e 9,3% com ansiedade (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017) enquanto que na população LGBTQIA+ brasileira, 28% dos entrevistados relatou já ter o diagnóstico de depressão antes da quarentena e 54% afirmaram precisar de apoio psicológico durante a pandemia (COLETIVO #VOTELGBT, 2020).

2. Afastamento da rede de apoio

A permanência em casa com membros familiares intolerantes com a diversidade durante o isolamento social expôs crianças, adolescentes e adultos LGBTQIA+ a mais situações de agressões físicas e emocionais, aumentando danos à saúde mental pela exposição ao estresse. Em contextos de ambiente familiar estressor, até suportes como a terapia podem ser dificultados pela diminuição de privacidade (LINHARES *et al.*, 2021). Ademais, no contexto das pessoas LGBTQIA+ que não convivem com aceitação familiar, o isolamento social traduz-se de uma forma explícita na redução da rede de apoio, atrelada ao impulsionamento de violência doméstica (Saft, 2020a), visto que essas pessoas, em algum momento, precisaram buscar novas estruturas e instituições para obter suporte social, como outros membros da família, amigos, universidade, trabalho. Esses espaços de convívio social são importantes não apenas para estudos ou lazer, mas sobretudo por serem ambientes seguros física e emocionalmente. Todavia, com a imposição do isolamento social, os ambientes seguros foram reduzidos, causando sentimentos de solidão (SAFT, 2020b).

3. Falta da fonte de renda

Os prejuízos socioeconômicos decorrentes da pandemia afetaram amplamente os brasileiros, permeando renda e vínculos trabalhistas pela perda de empregos e precarização de vínculos empregatícios (BORDIANO, 2021). Contudo, o desemprego é um problema enfrentado por pessoas LGBTQIA+ há muito tempo, devido à exclusão do mercado de trabalho em função da LGBTfobia (#VOTE LGBT+, 2020). Por conta do estigma e do preconceito em muitos setores do mercado de trabalho, percebe-se que a vulnerabilidade econômica desse grupo é maior.

AJUDANDO A APOIAR PESSOAS LGBTQIA+

Embora a implementação e o fortalecimento de políticas públicas destinadas a este grupo vulnerável seja necessário, também é possível minimizar as dificuldades enfrentadas pela população

LGBTQIA+ no contexto da pandemia a partir da formação de redes de apoio e de acolhimento (ROMEIRO, 2021).

O apoio familiar auxilia na prevenção de depressão, de comportamento suicida e de abuso de substâncias, como álcool e drogas, assim como possibilita promoção de auto-estima, apoio social e saúde geral (SUBSTANCE ABUSE AND MENTAL HEALTH SERVICES ADMINISTRATION, 2014). Em vista disso, apoiar os filhos LGBTQIA+ os ajuda a desenvolver formas mais positivas de lidar com o preconceito e discriminação experienciada no cotidiano. Alguns comportamentos expressam esse apoio, como respeitar a orientação sexual e a identidade de gênero, o pronome que o(a) jovem deseja utilizar e a maneira como ele(a) se veste e se expressa. Não reproduzir discursos preconceituosos e piadas violentas também são fatores indispensáveis. Da mesma maneira, é importante disponibilizar um espaço seguro que promova aceitação, suporte e confiança para diálogos em que os jovens ou adultos possam compartilhar suas dificuldades e problemas enfrentados.

O apoio de amigos e outras pessoas também possibilita a promoção do bem-estar e pode ocorrer de diversas maneiras, incluindo: apoio emocional ao respeitar e demonstrar-se presente para tentar compreender e validar as suas dificuldades; apoio social ao fazer parte da rede de apoio e certificar-se que seu amigo ou familiar esteja seguro nos espaços que frequenta (residência, escola, trabalho); apoio financeiro ao consumir produtos e contratar pessoas LGBTQIA+; e apoio político ao votar em políticos que representam esta população (#VOTE LGBT+, 2020).

SOBRE A PRODUÇÃO DA CARTILHA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA “AJUDANDO FAMÍLIAS A APOIAREM SEUS FILHOS LGBTQIA+”

Frente a este cenário de desinformação e violência, os estagiários do Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS (CAP) desenvolveram a cartilha “Ajudando famílias a apoiarem seus filhos LGBTQIA+”. O objetivo principal do material é trazer melhoria para a qualidade de vida de pessoas LGBTQIA+ por meio da divulgação de informações que podem auxiliar o apoio familiar a esse grupo.

A produção da cartilha contou como fontes bibliográficas artigos acadêmicos, reportagens e outras cartilhas de divulgação científica. Esse momento de busca na literatura ocorreu de maneira não-sistemática, tampouco sem a definição de descritores ou operadores booleanos. Inicialmente, optou-se pela pesquisa de artigos acadêmicos em bases digitais, no entanto, frente à dificuldade de encontrar informações necessárias para a produção do material, iniciou-se a busca no *Google* de reportagens recentes e de cartilhas que pudessem contribuir. É interessante pontuar que no período em que foram realizadas as buscas sobre as dificuldades de pessoas LGBTs durante a pandemia, ainda encontrava-se poucos artigos em plataformas acadêmicas sobre a temática, enquanto que ao realizar esta mesma

busca novamente para a escrita deste texto, foi encontrada uma diversidade de artigos publicados que até então não havia sido encontrada.

Os autores desenvolveram o material de forma remota, com o intuito de respeitar o isolamento social. As reuniões ocorreram via Google Meet e Jitsi Meet, além das combinações realizadas por mensagens de Whatsapp. O armazenamento das informações era realizado no Google Drive, já a montagem do material no Canva.

Como resultado, a cartilha foi dividida em três partes: “Explorando conceitos LGBTQIA+”, “Dificuldades de pessoas LGBTQIA+ durante a pandemia da Covid-19” e “Ajudando famílias a apoiarem seus filhos LGBTQIA+”. Essa divisão apresentou o intuito de tornar o material mais didático, expondo inicialmente uma educação sobre quem são os membros da comunidade e quais são as problemáticas que enfrentam e como elas foram acentuadas durante a pandemia, para posteriormente adentrar em como ajudá-los.

“Explorando conceitos LGBTQIA+” - introduz a temática ao explicar o significado de alguns conceitos que foram abordados no presente ensaio, tais como orientação sexual e identidade de gênero. O significado de cada uma das letras do acrônimo LGBTQIA+ foi incluído no material, por exemplo, como a explicação do que são lésbicas, gays e transgêneros. Ademais, um dos cards foi dedicado para educar sobre a inexistência de uma escolha em relação à orientação sexual e à identidade de gênero, uma vez que ser LGBTQIA+ não é uma escolha, assim como ser cisgênero e/ou heterossexual também não é.

“Dificuldades de pessoas LGBTQIA+ durante a pandemia da Covid-19” - aborda problemáticas enfrentadas por pessoas LGBTQIA+ durante a pandemia, adentrando na preocupação com a saúde mental, no afastamento da rede de apoio e na falta de fonte de renda. Nessa parte da cartilha, também foi exposto como o isolamento social pode aumentar o contato com um ambiente familiar marcado pelo preconceito e pode afastar o acesso dessa população da sua rede de apoio (outros familiares, amigos e instituições).

“Ajudando famílias a apoiarem seus filhos LGBTQIA+” - psicoeduca famílias e amigos sobre a importância do apoio e como apoiar pessoas LGBTQIA. Essa parte do material é introduzida pela importância do ambiente familiar seguro ao prevenir problemas emocionais, suicídio e abuso de substâncias, além de promover a auto-estima e formas mais seguras de lidar com preconceitos e discriminações. Ainda, foram indicadas maneiras citadas anteriormente de apoiar uma pessoa LGBTQIA+: emocional, social, financeira e política.

A publicação da cartilha ocorreu entre janeiro e março de 2021 no Instagram e no Facebook do CAP. No Facebook, foi possível realizar a postagem do material na íntegra, contudo, devido ao limite

de 10 imagens permitidas em cada postagem no Instagram, o material foi postado em três partes nessa rede social, sendo cada post uma das partes supracitadas.

A cartilha obteve mais de 180 curtidas no Instagram e mais de 5 mil visualizações no Facebook, sendo uma das postagens de maior alcance do serviço-escola. Os comentários positivos nas postagens e o número de visualizações demonstraram uma repercussão satisfatória para a equipe. Para além desse alcance, também houveram pedidos de arquivos PDF da cartilha por psicólogos para utilizarem na clínica com familiares de pessoas LGBTQIA+. Nesse aspecto, considera-se que a cartilha cumpriu seu objetivo de psicoeducar de maneira didática e com uma linguagem de fácil compreensão.

REFERÊNCIAS

BORDIANO, Geovani et al. COVID-19, social vulnerability and mental health of LGBTQIA+ populations. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

BORTOLETTO, Guilherme Engelman. LGBTQIA+: identidade e alteridade na comunidade. **São Paulo: USP**, 2019.

CARDIN, Valeria Silva Galdino et al. DA INTERSEXUALIDADE E DA ABORDAGEM MÉDICA ATUAL À LUZ DOS DIREITOS DA PERSONALIDADE. **Revista Direito e Sexualidade**, v. 2, n. 1, 2021.

CARVALHO, Angelita Alves de; BARRETO, Rafael Chaves Vasconcelos. A invisibilidade das pessoas LGBTQIA+ nas bases de dados: novas possibilidades na Pesquisa Nacional de Saúde 2019?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4059-4064, 2021.

Coletivo #VoteLGBT. Diagnósticos LGBT+ na Pandemia: Desafios da Comunidade LGBT+ no Contexto de Isolamento Social em Enfrentamento à Pandemia de Coronavírus. Disponível em <https://votelgbt.org/pesquisas>, 2020.

DA SILVA, Rodrigo Gonçalves Lima Borges; BEZERRA, Waldez Cavalcante; DE QUEIROZ, Sandra Bomfim. Os impactos das identidades transgênero na sociabilidade de travestis e mulheres transexuais. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, n. 3, p. 364-372, 2015.

DE JESUS, Jaqueline Gomes. Transfobia e crimes de ódio: Assassinatos de pessoas transgênero como genocídio. **História Agora, São Paulo**, v. 16, p. 101-123, 2014.

LINHARES, E. M.; ANDRADE, J. da C.; MENESES, R. O. C.; OLIVEIRA, H. de F.; AZEVEDO, M. R. D. de. Anguish, insecurity and fear in the LGBTQIA + population: Deterioration of mental health in the COVID-19 pandemic. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e43810817136, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17136. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17136>. Acesso em: 29 oct. 2021.

PINTO, Isabella Vitral et al. Perfil das notificações de violências em lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, Brasil, 2015 a 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200006.supl.1>.

ROMEIRO, Nathália Lima. 7 Convivência: a importância da interação social para pessoas LGBTQIA+ durante a pandemia COVID-19. **Caderno de Resumos**, p. 28.

SOUZA, Martha Helena Teixeira de et al. Violência e sofrimento social no itinerário de travestis de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, p. 767-776, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00077514>.

Saft, Fabiano. A relação da casa com a comunidade LGBTQIA+ no isolamento social. *Rural & Urbano. Recife*. v. 05, n. 02, p. 295-301, 2020. ISSN: 2525-6092, 2020a.

Saft, Fabiano. O “descortinamento” das vulnerabilidades da população lgbtqia+ diante a pandemia de coronavírus. *Psicologia E Saúde Em Debate*, 6(2), 346–355. DOI: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V6N2A23>, 2020B.

Substance Abuse and Mental Health Services Administration. A practitioner's resource guide: helping families to support their LGBT children. HHS Publication No. PEP14 - LGBTKIDS. Rockville, MD: Substance Abuse and Mental Health Services Administration, 2014.

World Health Organization et al. **Depression and other common mental disorders: global health estimates**. World Health Organization, 2017.

Trabalho apresentado no II Encontro de Serviços-Escola de Psicologia do Rio Grande do Sul: Desafios e legados da pandemia

Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=Zp0o8nJwOis>

Dados sobre as autoras:

- *Gabriela De Freitas Rodrigues*: graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- *Freya Bizarro da Costa*: graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- *Paulina Alvez Pereira*: graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- *Laura Tamborindeguy França*: graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- *Quésia Fernandes Cataldo*: doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- *Denise Balem Yates*: doutorado em Psicologia.

Declaração de Direito Autoral

A submissão de originais para este periódico implica na transferência, pelos autores, dos direitos de publicação impressa e digital. Os direitos autorais para os artigos publicados são do autor, com direitos do periódico sobre a primeira publicação. Os autores somente poderão utilizar os mesmos resultados em outras publicações indicando claramente este periódico como o meio da publicação original. Em virtude de sermos um periódico de acesso aberto, permite-se o uso gratuito dos artigos em aplicações educacionais e científicas desde que citada a fonte conforme a licença CC-BY da Creative Commons.



[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).